

Fichos = (Todas
corridas)

Edgar Alvaro

Décio

Sidney

m Juaci Cipriano

Tenente m

Luiza

Ace m

Dinorá

Netos

20 -

lascetas

23

Marselha no
Vila 18.6.1877

4 A plots
3 Bernardins
1 Hamipe Mel
2 Algina

Bernardins fine & coarse //
Lipman's man / oars & //

2045 Santa Rose
Martini
Oaxia

Minha Vida Minha Gente (A Noite do Reencontro)

Ney Alberto

No último dia 3, Nicanor Gonçalves Pereira, com sua habitual maneira de fazer amizades – bom festeiro que sempre foi – proporcionou a todos que compareceram ao “lançamento do seu livro”: MINHA VIDA MINHA GENTE – momentos de agradável reencontro.

Gente minha (como diria Nicanor), gente que já virou estrelinha no céu (por ter sido encantada pela varinha mágica do destino); gente que, palmilhando os caminhos da vida, acabou por ter que se afastar de Nova Iguaçu; gente que não foi e ficou; gente que foi mas voltou – muita gente – amigos de longos anos, transformaram os salões do N.I.C.C., num recanto fraterno, de saudade, de magia, de ternura, de poesia – sobretudo de momentos de cordialidade – ausente dos dias aflitivos de hoje.

Nicanor Gonçalves Pereira, na simplicidade da organização da festa, posto que, entre amigos, sempre se fica sem quaisquer constrangimentos, homenageou a todos e foi também homenageado.

No livro, impresso na “Gráfica e Editora Jornal de Iloje”, na dedicatória (Nicanor inovou), estava, equitativamente, “carimbado”: “Você que é minha gente, obrigado pela participação”.

O livro, contou com uma apresentação do admi-

rado Luiz de Azeredo (que não joga conversa fora, como diria Waldick). Escreve Luiz: “Nicanor Gonçalves Pereira, pode-se dizer desde quando teve consciência de sua participação efetiva no meio social, isto há mais de meio século, com a vantagem de ser membro de tradicional família, vem acompanhando de perto, com todo o interesse e empenho, com todo entusiasmo e amor que lhe tem inspirado a terra em que nasceu, o desenvolvimento de Nova Iguaçu em todos os sentidos”.

Não quero escrever mais sobre o assunto. É que, num trabalho que estamos preparando (e que será publicado nas páginas do nosso JORNAL DE HOJE), será, merecidamente, homenageado (no GENTE QUE A GENTE NÃO ESQUECE).

Ler o livro de Nicanor, é um passatempo agradável para quem, como os iguaçuanos que preservam a memória coletiva, entram no retorno, no desvio, para o reencontro.

Nicanor – que sabe homenagear – bem que poderia, uma vez por ano, ele que já participou de tanta coisa – organizar A NOITE DO REENCONTRO. Para que todos, amigos, presentes e ausentes, marcassem momentos de fraterno convívio – como o da noite de 3 de agosto.

Livro de Oração do
Nossa Senhora das Graças, Janeiro de 1947